

**Acadêmico:** Bruno Rafael Santos de Cerqueira

**NUSP:** 8831885

Manoel Oriosvaldo de Moura, Elaine Sampaio Araújo, Vanessa Dias Moretti, Maria Lúcia Panossian, Flávia Dias Ribeiro. **Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem.** *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010

#### **Síntese 4**

O referido trabalho nos mostra uma nova perspectiva no estudo sobre a Teoria da atividade, pois revela uma metodologia prática que objetiva transpor tais conhecimentos para a sala de aula de forma a orientar tanto a atuação do professor como do aluno.

Vemos inicialmente o autor explicitar a importância da coletividade no desenvolvimento psíquico do ser humano segundo defendido por Vygotsky segundo o qual as relações intrapsíquicas (individual) são resultantes das interpsíquicas (coletivas) de forma a permitir a apropriação das experiências socialmente construídas, desconstruindo o caráter puramente biológico humano.

Ao tentar definir o conceito de aprendizagem o autor elenca um termo importante que é a atividade de estudo que segundo Davydov se constitui como a apropriação teórica da realidade, sendo a atividade fundamental na idade escolar. Segundo o mesmo, a atividade de estudo é composta por três componentes (tarefas de estudo, ações de estudo e ações de autoavaliação e regulação) que quando trabalhados de forma integrada, e mediados pela ação do professor, permitem que o estudante se aproprie de conceitos historicamente construídos de forma sistematizada e intencional e se desenvolva intelectualmente com vistas ao pensamento teórico.

Davydov defende o pensamento teórico que segundo ele deve ser desenvolvido a partir de teses gerais até chegar à célula dos conceitos a partir do método do abstrato ao concreto.

Ao defender a escola como um lugar privilegiado para apropriação do conhecimento é necessário que se entenda que tal processo deve ser intencionalmente pensado para este fim. Pensando dessa forma, o autor aponta que o trabalho do professor quando organizado objetivado tal fim se constitui como atividade de ensino, de tal forma, que essa atividade motive o estudante a realizar o seu papel estudar e aprender teoricamente sobre a realidade que se constitui na atividade de aprendizagem.

Durante o ensino o objeto de ensino do professor deve se tornar objeto de aprendizagem para os estudantes de forma a aproximar os mesmos dos conceitos construídos historicamente. Isso só é possível quando o objeto de estudo se torna uma necessidade para os estudantes, assim, a necessidade se materializa no objeto se tornando o motivo da atividade de aprendizagem. Com objetivo de explicar

melhor tal apontamento o autor discorre sobre o processo de apropriação do conhecimento teórico.

A atividade de ensino quando permite um movimento que vai do geral para o específico, da análise para síntese, do abstrato ao concreto favorece a formação do pensamento teórico. Autor aponta ainda, as operações do pensamento (abstração, generalização e formação de conceitos), assim, o motivo da atividade de aprendizagem deve ser a aquisição de conceitos teóricos, por meio de ações conscientes que permitam a construção de um modo generalizado de ação. Nesse processo o papel do professor é de mediador produzindo nos estudantes a necessidade do conceito de forma que o motivo coincida com o objeto de estudo.

Nesse sentido, é apresentada no texto a Atividade orientadora de Ensino que une o ensino e a aprendizagem. O autor aponta como componentes da Atividade de Ensino: o conteúdo de aprendizagem, o sujeito que aprende o professor que ensina e, o mais importante, a constituição de um modo geral de apropriação da cultura e do desenvolvimento do humano genérico. Quanto entendemos que a atividade de ensino tem uma intencionalidade, devemos, então, defini-la que segundo o autor seria aproximar os estudantes de determinados conhecimentos e estrutura-la de modo a atingir tão fim, se constituindo como atividade para o professor e para o aluno.

Se concebermos o ensino como uma atividade devemos estrutura-lo para tal fim, estabelecendo de forma que se realize um objetivo comum que é o desenvolvimento das potencialidades humanas, de tal forma que a atividade orientadora de ensino seja um processo intencional e estruturado. Para que a Atividade Orientadora de ensino se constitua como tal o motivo da atividade de ensino e aprendizagem deve coincidir, ou seja, a apropriação dos estudantes das experiências historicamente acumuladas, assim, as duas coexistem e não poderia ser e nem existir de outra maneira.

A organização a Atividade Orientadora de Ensino concebe o professor como um mediador, assim, o mesmo deve propor situações desencadeadoras de aprendizagens que desenvolva a necessidade no aluno de apropriação do conhecimento de modo a atingir outro nível de compreensão dos conceitos, partindo da gênese dos conceitos, do abstrato ao concreto, do geral ao específico, permitindo o desenvolvimento do pensamento teórico.

O autor aponta como elemento fundamental da Atividade Orientadora de Ensino a avaliação por parte dos estudantes que será foco da análise e planejamento do professor.

Novamente, o autor aponta a importância da coletividade na resolução de situações-problemas, onde a experiência coletiva (interespecífica) leva a experiências de internalização individual (intraespecífica).

As bases da AOE, fundamentadas na teoria histórico-cultural e na teoria da atividade, permite uma organização do ensino para que a escola cumpra sua função principal, que é possibilitar a apropriação dos conhecimentos teóricos pelos estudantes.

## **QUESTIONAMENTOS**

Segundo o autor na Atividade de Aprendizagem e Ensino temos um cenário específico onde aparecem como sujeito respectivamente alunos e professores como componentes nesse processo educacional. Como conceber uma Atividade Orientadora de Ensino sem componentes como o poder público, a família etc.. Como isso aparece quando pensamos na AOE, para mim não ficou claro.